

Balanco do passado para projetar o futuro

Indicadores de áreas como educação e saúde melhoram, mostram dados coletados pelo Movimento Rio Como Vamos



• No encerramento de 2011, o movimento Rio Como Vamos (RCV) faz um balanço da evolução da qualidade de vida dos cariocas. A atualização anual do Sistema de Indicadores é necessária para consolidar as informações e apontar as tendências de melhora, de estabilização e de piora em algumas áreas do município.

Uma boa notícia, por exemplo, vem da área da Saúde e é referente ao número de internações por infecções respiratórias em crianças de até 4 anos: em 2007, foram 5.500 casos registrados em toda a rede municipal e, em 2010, os números caíram para 3.600. O programa Saúde da Família também obteve bons resultados. Com apenas 9% de cobertura em 2009, chegou a 26% neste ano.

Evasão escolar cai à metade no ensino fundamental

Na área de educação, houve redução no percentual de evasão no ensino fundamental na rede pública. Em 2006, do total de matriculados nas escolas do município, cerca de 5% abandonaram os estudos, contra 2,5% em 2010. Entre as regiões que apresentaram melhoras nesse

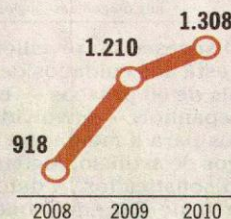
OS INDICADORES DA CIDADE



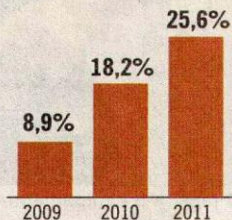
Percentual de escolas públicas com conexão à internet



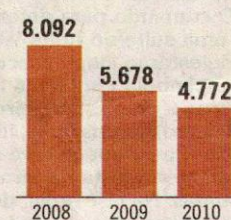
Número de internações de crianças por agressão na rede pública



Percentual da cobertura do programa Saúde da Família



Número de roubos em transportes coletivos



FONTE: Rio Como Vamos, Censo Escolar, Secretaria municipal de Saúde, AIH, ISP e Datasus

campo da educação, destaque para a Região Administrativa (RA) da Rocinha, com menos de 1% de evasão.

Ainda na educação, houve avanço no percentual de escolas públicas conectadas à Internet. Se em 2007 apenas 40% tinham acesso à grande rede, em 2010 esse número chegou a 84%. Mas o RCV ainda precisa saber: como é o acesso à rede e que tipo de atividades on-line estão sendo privilegiadas?

Segundo o levantamento do RCV, os jovens trabalhadores, entre 16 e 24 anos, estão sendo melhor remunerados na cidade. Os dados mostram que, em média, eles recebiam R\$ 800, em 2008. Em 2010, o valor chegou a R\$ 922,00.

A segurança dentro dos transportes coletivos melhorou consideravelmente: os roubos caíram quase pela metade, de 2008 a 2010, passando de 8.100 para 4.800.

Mortalidade infantil permanece inalterada

De acordo com o Rio Como Vamos, quando ocorre estabilização em algum indicador, é hora de ligar o sinal de alerta: o dado pode revelar dificuldades constantes não superadas. Chama a atenção, por exemplo, a mortalidade infantil na capital fluminense, que mantém taxas quase inalteradas nos últimos cinco anos, em torno de 1.100 óbitos, como ocorreu em 2010.

De acordo com o secretário

municipal de Saúde, Hans Dohmann, a meta é reduzir a mortalidade infantil em 11%, até o final de 2012.

— Para alcançar essa taxa, uma das estratégias é o reforço da atenção primária, com a ampliação da cobertura do Programa de Saúde da Família (PSF), no qual gestantes e bebês também são atendidos — explicou o secretário.

O percentual de cirurgias cesarianas realizadas no Rio também está constante. Comportamento que já se tornou usual, seja por pressão da mulher ou por sugestão do obstetra, o parto cesáreo já atinge cerca da metade do total de partos realizados no Rio. Em algumas áreas o índice chega a 73%, como é o ca-

No foco, a qualidade de vida do carioca

Apartidário, movimento foi criado em 2007

• O Rio Como Vamos (RCV) acompanha a qualidade de vida do carioca em 10 áreas: saúde; transporte; educação; segurança pública; pobreza e desigualdade social; meio ambiente; lazer e esporte; saneamento básico; inclusão digital; trabalho, emprego e renda e orçamento. Os resultados são publicados mensalmente no GLOBO e no site www.riocomovamos.org.br

O Rio Como Vamos é um movimento apartidário lançado em agosto de 2007. Tem o apoio de Feco-

mércio, Firjan, Associação Comercial do Rio, Synergos, Observatório de Favelas, Instituto de Estudos da Religião (Iser), Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), CDI, Idac, Instituto Ethos, Banco Real, Instituto do Trabalho e Sociedade, Santander, Grupo Libra, Unicef e Fundação Avina, Light, Metrô Rio, CHL, UTE Norte Fluminense, KPMG e OnBus.

O movimento é presidido pela escritora e jornalista Rosiska Oliveira.

so da RA de Botafogo.

Também já conhecida e persistente é a diferença percentual nas médias salariais de homens e mulheres registrados em carteira. Se em 2006 a diferença era 16%, em 2009 foi de 15%, mesmo índice do ano passado.

Cidade de Deus é destaque negativo em educação

Inalterados também permaneceram os indicadores referentes a alunos do ensino médio com idades incompatíveis com as séries que frequentam. Em 2009 e 2010, o percentual ficou em torno de 57%. Na RA da Cidade de Deus, por exemplo, a situação é alarmante: a maioria esmagadora dos alunos (92%), tanto em 2010

quanto em 2009, encontravam-se nessa condição.

Entre os piores indicadores de 2010, um dos mais dramáticos é o registro, na rede pública, de internações de crianças de 0 a 4 anos por possível agressão: houve aumento de 42%, de 2008 a 2010. O dado indica que, possivelmente, houve mais notificações. Os números absolutos mostram 918 casos em 2008 e 1.308 em 2010. A RA com a pior situação é a do Centro, com 32 registros em 2008, 42 em 2009 e 54 em 2010. Ainda em termos de violência, cresceu o número de homicídios na cidade. Em 2010, dobrou o número de mortes, que em 2009 tinha sido de 750. ■